

# O ALGARVE

**DIRECTOR-EDITOR**  
**Ferreira da Silva**  
 Redacção, administração,  
 composição e impressão  
**Rua de Alportel, 23 27**  
 SEMANARIO INDEPENDENTE  
 NUMERO AVULSO 20 ESTAVOS

**Photographia**  
**Brazil**  
*A melhor e mais bem frequen tada*  
*casa no genero*  
**Retratos d'arte**  
 Rua da Escala Politecnica,  
 141 — LISBOA  
 TELEPHONE, 851, N.

## Uma grandiosa manifesta-ção de todo o Algarve!

### Operarios, comerciantes, industriaes e agricultores protestam energicamente contra os excessivos impostos que matam as energias productoras da Provincia.

Nesta hora de agonia cruciante em que a mais temerosa crise de que ha memoria no Algarve, espalha a miseria e a fome, é necessario que os poderes publicos tenham a visão do nosso desespero.

E' preciso que o governo não agrave a nossa miseria com a cobiça cega de qualquer lobo cerval do fisco.

### Se o governo não nos manda socorros, que não nos mande de carrascos!

A convite da Associação Commercial e Industrial de Faro, reuniram no dia 1 do corrente os contribuintes deste concelho, afim de serem estudadas as varias queixas e reclamações que todos os dias chegavam áquella colectividade. Dessa reunião, que decorreu com bastante entusiasmo, e depois de terem sido apresentadas varias razões dos interessados, sahiu a ideia de serem convidados todos os organismos das classes productoras a fazerem-se representar numa grande manifestação, que ficou de realisar-se ao governo civil no dia 5 do corrente.

Efectivamente, nesse dia, logo ás primeiras boras appareciam em Faro representantes do commercio, da industria, da agricultura e das profissões liberas de quasi todos os concelhos da provincia, e que proximo das duas horas da tarde reuniram na Associação Commercial e Industrial.

Pouco depois, organisou-se a manifestação, que se dirigiu ao governo civil, cuja entrada, corredores e amplo salão ficaram completamente cheios. Ali, no meio do maior silencio, o sr. Francisco Guerreiro Barros, presidente da A. C. I. de Faro, leu a seguinte representação:

A representação entregue ao governador civil de Faro

*Ex.º Sr. governador civil de Faro:* — O commercio, a industria, a agricultura e as profissões liberas, esmagados pelas exigencias do fisco, verdadeiramente inoportaveis perante a actual situação economica que a provincia atravessa e que e de molde a não juldir ninguém, veem, perante o Governo do paiz, aqui tão honradamente representado por v. ex.ª, protestar contra tão barbaras exigencias do fisco e contra toda a serie de arbitrariedades e violencias, que em nome dos interesses do Estado veem praticando-se, em detrimento illegitimo dos direitos do contribuinte e da economia do Algarve. Inutil quasi se nos afigura esmiuçar as diversas nuances da grande crise que atravessamos, pois de todos é sabido que ha muito tempo o Algarve não vé tamanha escassez de pesca como a que está assoberbando a industria conserveira e suas subsidiarias, a ponte de ameaçar o encerramento de todas as fabricas do Algarve, e, com ele, o desenvolver-se a remenda crise de trabalho que lhe sucederá, accompa-

nhada de todo o seu cortejo de miserias. Por outro lado a industria corticeira e o commercio de exportação enfermam de males identicos, devido á oscilação cambial e á restricção de consumo dos países importadores. Evidentemente que a esta crise não podiam eximir-se os diversos ramos do commercio, taes como mercearias, sapatarias, fanqueiros, etc., e as proprias profissões liberas, cujo movimento é exactamente uma consequencia da riqueza da provincia, que reside exclusivamente nas industrias acima mencionadas e no commercio de exportação de fructos. Como é que, nestas circunstancias, nós poderemos pagar, precisamente num ano de verdadeira derrocada economica, os fabulosos encargos tributarios, ainda não atingidos nos anos de prosperidade? O contrasenso e a sobeja razão que nos assiste são tão eloquentes que não carecem de mais argumentos. Urge, portanto, solicitar do Governo o emprego de medidas tendentes a minorar esta crise, e entre elas proponho as seguintes:

- 1.º — A suspensão de pagamento de contribuições, até que se faça uma ampla revisão:
  - a) Da contribuição industrial (taxa suplementar);
  - b) Da avença para o pagamento do imposto sobre transacções.
- 2.º — A suspensão de todos os autos levantados sobre multas.
- 3.º — A adopção do pagamento na Alfandega do imposto sobre transacções, referente á exportação de fructos secos, á semelhança do que se pratica com as conservas.
- 4.º — Que, quando haja de levantar-se qualquer auto, sejam os interessados avisados oito dias antes, para que, querendo, possam pagar voluntariamente o imposto em divida.

Faro, 5 de agosto de 1925.

Pela Associação Commercial e representantes do Algarve (a) — *Francisco Barros.*

Usou depois, da palavra o sr. Matias Sanches, da Associação Industrial de Vila Real de Santo Antonio, que lavra o seu veemente protesto, e hestoriou a situação do Algarve, considerando-a, neste momento, gravissima, e accusando os empregados de finanças de exagerarem no cumprimento da lei, para tirar o mais possivel do contribuinte, que se encontra exausto e impossibilitado de pagar contribuições, devido á crise que a provincia atravessa.

Falaram, depois, os srs. dr. Silvestre Ortigão, que protestou tambem energicamente, contra a forma como se servem de subtilezas da lei, para estorquir dinheiro ao contribuinte, e Alfredo da Silva, um dos mais importantes commerciantes, cuja contribuição ascende a 53 contos, declarando

que era impossivel obter lucros, para pagar tal imposto.

Falou a seguir, o sr. governador civil, que declarou estar de acordo com as reclamações formuladas e ser solidario com a manifestação, devido ao conhecimento que tem da crise e da impossibilidade de pagamento em que os contribuintes se encontram. Comunicou que tinha ja expedido para Lisboa o seguinte telegrama:

Os telegramas enviados ao sr. ministro das Finanças e ao sr. presidente do ministerio

*Ex.º ministro das Finanças:* — Todo o commercio e a industria desta cidade fecharam as suas portas ao meio dia, vindo depois, a este Governo Civil, acompanhados de representantes do commercio e industria de toda a provincia, apresentar-me um protesto contra a forma violenta e asfixiante como este ano foram sobre o mesmo commercio e industria, lançadas as respectivas contribuições. A manifestação, imponente, pelo numero e qualidade das pessoas presentes, veio solicitar, urgentemente e em primeiro logar, a suspensão dos autos e processos em andamento, respeitantes a multas arbitrariamente lançadas, pelo director de Finanças. Atendendo ao profundo descontentamento que lavra, julgo prudente e acertado deferir, tanto quanto possivel, a pretensão dos reclamantes. — O governador civil — (a) *Martins Paula.*

Um telegrama, assim concebido, foi enviado tambem ao sr. presidente do ministerio:

«O commercio, a industria e a agricultura desta cidade, fazendo-se acompanhar pelos representantes de toda a provincia, vieram ao Governo Civil apresentar uma reclamação contra as pesadissimas contribuições que este ano foram lançadas. Devido á grande crise que a provincia atravessa, reputam absolutamente impossivel pagar esses exorbitantes aumentos. Telegrafo neste momento ao sr. ministro das Finanças a quem envie o texto das reclamações apresentadas. O governador civil. — (a) *Martins Paula.*»

A manifestação, depois das declarações do sr. governador civil, seguiu na melhor ordem para a Associação Commercial e Industrial, onde dispersou.

A Associação Commercial expediu depois o seguinte telegrama aos srs. presidente do Ministerio e ministro das Finanças:

Telegramas da Associação Commercial dirigidos ao Chefe do Governo e ao ministro das finanças

*Ex.º presidente do Ministerio e ministro das Finanças:*

O commercio, a industria, a agricultura e as profissões liberas de todo o Algarve, reunidos em sessão magna nesta Associação acabam de entregar ao sr. governador civil, uma representação protestando energicamente contra a forma arbitraria do lançamento das contribuições e manifestando o seu completo desacordo contra a forma violenta como o director de finanças do districto está procedendo á cobrança das mesmas, valendo se de todas as subtilezas para vexar o contribuinte, extorquindo-lhe pesadas multas pela minima falta cometida. Assim, pediamos a v. ex.ª se sirva dar immediatas providencias para que sejam sustados milhares de autos e processos levantados em todas as repartições de finanças e para evitar uma possivel acção violenta em presença da exaltação em que se encontra toda a provincia, pedimos mais a nomeação de um syndicante e a suspensão temporaria do director de finanças do districto. Pela Associação Commercial e Industrial de Faro — o presidente — (a) *Francisco Barros.*

Ainda depois daquela imponente manifestação a Associação Commercial e Industrial de Faro, tem recebido muitas adesões, não só da provincia como doutras cidades do paiz.

Consta-nos que o sr. Director Geral das contribuições e impostos, tomou a resolução de vir ao Algarve, inquirir da justiça destas reclamações e ouvir dos interessados sobre as acusações feitas ao sr. director de finanças do districto. Folgamos com esta deliberação, porque assim, o governo terá occasião de conhecer as arbitrariedades e exageros praticados, os quaes o commercio, a agricultura e a industria não podem suportar, em face da enorme crise que atravessam.

Entendemos que o funcionario não deve desviar-se nunca da lei, mas tambem sabemos que as leis do nosso paiz são sempre de uma elasticidade dentro da qual podem agir á vontade a equidade, a benevolencia e a justiça, consoante ás circunstancias do meio e do tempo em que a lei deve ser aplicada.

A proposito, recebemos do sr. presidente da direcção da Associação Commercial e Industrial de Faro, a seguinte carta:

*Sr. Director e meu amigo:*

Constou-me que um grupo de funcionarios das repartições de finanças desta cidade se julgou ofendido na sua dignidade com algumas palavras pronunciadas na manifestação ao governo civil no passado dia 5.

Pelo que pessoalmente me diz respeito, ninguém de boa fé, se póde julgar ofendido, a não ser o sr. director de finanças, pois as poucas palavras pronunciadas por mim não visaram directamente qualquer outro funcionario.

Quanto ás afirmações produzidas pelos restantes oradores, confesso que não vejo onde a sensibilidade tocada, possa descobrir motivos para taes melindres. O sr. Matias Sanches foi, de facto, contudente e energico na sua allocução que bem traduz o estado de revolta em que os contribuintes estão perante certas atitudes do sr. director de finanças. Mas, por Deus, as suas palavras não se prestaram de modo algum, a ilações illegitimas, como as que pretenderam tirar os funcionarios protestantes, claramente pronunciados no «Diario de Noticias».

Diz-se por ali que S. Ex.ª chamou «um covil de ladrões» á repartição de finanças.

Não fez o sr. Matias Sanches tal accusação, que, certamente, mereceria reparos das dignas autoridades presentes. O que S. Ex.ª disse foi, depois de analisar certos factos passados, que não pretendam transformar as repartições de finanças num covil de ladrões, o que é coisa bem diferente.

Vejo, pois, que houve um excesso de susceptibilidade da parte dos supostos ofendidos ou um trop de zelo pela integridade do seu superior hierarchico, integridade um pouco comprometida por muitos depoimentos particulares, feitos aos contribuintes por alguns dos que assinaram o telegrama de protesto.

Mas, sr. Director, isto a seu tempo se discutirá, tanto mais que é esperado aqui alguém, encarregado de ouvir as nossas reclamações.

Pela publicação desta, se confessa grato o seu amigo e obrigado,  
*Francisco Guerreiro Barros*

Cobrança do emolumento devido pelos estabelecimentos commerciaes e industriaes

Foi prorogado até 31 de dezembro o prazo para pagamento do emolumento anual referente a 1924, da licença devida pelos estabelecimentos industriaes e commerciaes.

Regulamento do porto comum de Faro-Olhão

O *Diario do Governo* publicou o regulamento para a arrecadação e applicação das receitas criadas pela lei n.º 1.642, de 31 de julho de 1924, referentes ao fundo destinado ás obras do porto comum de Faro e Olhão.

- Essas receitas são constituídas:
- a) Pelas verbas consignadas no orçamento geral do Estado;
  - b) Por um imposto especial, que não excederá 1 por cento, sobre o valor das importações e exportações de todas as mercadorias entradas ou saídas pela barra de Faro e Olhão;
  - c) Pela percentagem de 1 por cento, *ad-valorem*, sobre os mariscos exportados pelos concelhos de Faro, Olhão e Loulé;
  - d) Pelo producto de venda de terrenos actualmente submersos que por virtude de obras venham a ser conquistados;
  - e) Pelo imposto de 5 centavos por tonelada de arcação de todos os navios de longo curso que carreguem ou descarreguem no porto;
  - f) Pelo producto das taxas de exploração do porto, que forem estabelecidas pelo governo por motivo de estadia dentro do porto, atracação ao caes ou ponte, aluguer de terrenos em volta do caes, aluguer de armazens, guindastes e fornecimento de aguada;
  - g) Por imposto especial de meio por cento sobre o pescado cobrado nos concelhos de Faro e Olhão;
  - h) Pelo producto integral do imposto de commercio maritimo estabelecido por lei, que seja cobrado pelas alfandegas de Faro e Olhão, em ouro e escudos.
- As receitas das alíneas b) c) e g) serão reduzidas á medida que os encargos das obras a realisar forem desaparecendo.
- A direcção do porto de Faro e Olhão será confiada a um engenheiro nomeado ou contractado para esse fim e na sua falta á divisão hydraulica.
- Uma comissão consultiva composta dos presidentes das camaras de Faro, Olhão e Loulé e dos presidentes das Associações Commercial e Industrial de Faro e Olhão será ouvida sobre todos os projectos e planos das obras a realisar, bem como da melhor applicação das receitas e lançamentos de impostos e taxas.

MUNDANISMO

Partidas e chegadas

Acompanhado de sua esposa, partiu para Beazritz o sr. João Antonio Judge Filho.

Está nas Caldas de Monchique o sr. dr. Alvaro de Ataide.

De Bom Jesus do Monte, partiu para Pedras Salgadas o sr. Manuel José de Sarrea Brak-Lamy.

Regressou a Loulé com sua esposa o sr. José Claudio da Silva Mendes.

Fixou residencia em Castro Marim, com sua mãe e irmã, o sr. José Martins Flores que ha anos residia em Lisboa.

Encontra-se nas Caldas de Monchique com sua familia, o sr. José Eduardo de Sousa Gago, professor da escola commercial de Sives.

Com sua familia foi para a Praia da Rocha o sr. João Monteiro Mascarenhas.

Partiu para Monte-Gordo a esposa e filhos do sr. Henrique Cansado.

Está na praia de Monte Gordo, com sua familia, o sr. dr. Antonio Barbosa, professor do liceu de Evora.

Foi a Lisboa o sr. Luiz A. Mateus, director da Companhia Industrial do Algarve.

Com seu filho sr. Carlos Uva, está na Curia, a sr. D. Antonia Dias Uva.

Partiu para Marina a esposa e filhos do sr. Candido Cunha, gerente do Cine Teatro Farense.

Com sua familia seguiu para Monte Gordo o sr. Gama Pinto.

Partiu para a praia de Nazareth a esposa e filho do sr. José Mendes Madeira Sobrinho, nosso colega do «Noticias do Algarve».

Está a férias nesta cidade o sr. José de Sant'Ana Queiroz.

Estão a banhos na ilha da Colatra as familias dos srs. Joaquim dos Santos Pitté, Manuel Joaquim Saigadinho Junior, Antonio Alves de Matos, José Domingues Lopes, Miguel Amore J. Marques Coiaço.

De Vidago onde esteve com sua esposa, regressou a Faro o sr. dr. Silva Mealha.

Com sua esposa e filhos foi veranear para Cascaes o sr. D. Antonio de Sousa Coutinho.

Com sua familia está na Praia de Monte Gordo o sr. José Joaquim de Sant'Ana.

Esteve em Lisboa o sr. D. Marcelino Franco.

Regressou hontem de Lisboa o capitão tenente sr. Sequeira Braga.

Está em Lisboa o sr. Henrique Conrado.

Casamentos

Pelos srs. Francisco Guerreiro Matias e Manuel Guerreiro Matias, foi pedida para seu filho e irmão Bento Guerreiro Matias, guarda livros e gerente da firma N. P. Madeira & Nunes Ltd., de Faro, a sr. D. Victoria da Conceição Correia, filha do sr. José de Sousa Correia e da sr. D. Maria das Dores Romão de S. Braz de Alportel (Campina). O casamento deve realizar-se ainda este ano.

HA 44 ANOS

DE "O DISTRICTO DE FARO"

De 4 de Agosto de 1881

No domingo, 30 de junho, suicidou-se em Loulé, lançando-se a um poço, uma virtuosa menina de dezesseis annos, filha do sr. Aurelio Claudio Rafael Pinto e sobrinha do nosso amigo e reverendo prior José Claudio Rafael Pinto, daquela villa.

Associaemo-nos profundamente magoados á côr que punge a familia de afortunada suicida.

—E' de 28000 reis o preço do azeite em Beja.

—Foi nomeado administrador substituto do concelho do Lagoa o nosso amigo sr. Marçal Henrique de Azevedo Aboim, de Loulé. O sr. Aboim exerceu ha mezes as mesmas funções a aprasimento de toda aquelle concelho.

—Chegou a Faro e já tomou posse do cargo de escrivão de fazenda deste concelho, para que fora transferido do Redondo, o sr. Adriaõ Olinho da Silva Rainho.

Direitos de autor

O sr. ministro do interior recomendou aos governadores civis, que sua vez transmitirão aos administradores dos concelhos, o rigoroso cumprimento do disposto na lei n.º 1.478, para não consentirem representações teatraes sem autorisação escrita dos autores das peças.

DIVERSAS NOTICIAS

O delegado da comarca de Monchique, sr. dr. Bernardo Velez de Lima foi colocado no quadro de magistratura do Ministerio Publico.

Por conveniencia de serviço foram colocados nas estações que lhes vão indicadas, os seguintes officiaes de primeira classe, dos correios e telegrafos:

Helena da Encarnação, na estação de Vila Real de Santo Antonio. Rosa da Assunção Trindade Cabrita, na estação de Lagos. Tereza de Moura Guerreiro, na estação de Olhão.

O sr. Carlos Rodrigues Mil-Homens foi nomeado sub-delegado do procurador da Republica na comarca de Tavira.

Foram nomeados vogaes effectivos do conselho administrativo do liceu João de Deus, desta cidade, os professores srs. João Rodrigues Aragão e Jorge Silvio Péllico de Oliveira Neto e substitutos os sr. Armando Cassiano e Antonio de Oliveira.

Das instalações do mesmo liceu, foram nomeados os seguintes professores effectivos:

Silvino Henrique Simões — Instalações de geografia.

Antonio Lopes de Oliveira — gabinete de fisica e laboratorio de quimica, sciencias biologicas mineralogia e geologia.

José Joaquim Monteiro Simões — Instalação de desenho.

Antonio de Sousa Agostinho Junior — Bibliotheca.

Foram nomeados continuos de classe do referido liceu, os empregados menores, Albino Augusto Valador, Amadeu Paes de Almeida e José Felix.

Secção Desportiva

Nadem, Remem

Atravessamos a epoca em que não devemos por forma alguma abandonar a natação e o remo.

Chegámos a um momento em que os clubs necessitam pôr um ponto final no foot-ball e prestar toda a atenção áqueles belissimos desportos, que quando orientadamente praticados só avigoram os musculos e nos restitue uma vida sã.

Acompanhados duma grande força de vontade, certos estamos de que na presente epoca mais alguma coisa farão os clubs algarvios, em proporção ao ano passado, no qual afinadamente trabalhou para esse fim e que mereceu todos os aplausos o Gimmnasio Club Naval, pelas suas meióticas orientações, pelos esforços dos seus incansaveis dirigentes que o compe e muito desejamos que na presente epoca nos continue a dar impressões de progresso na natação e, se possível for, no remo, dando assim lugar a que os restantes clubs algarvios o possam acompanhar tambem na sua marcha. As iniciativas do no passado e os resultados prósperos que obtiveram em natação, já são uma nota bem nitida do seu alto valor.

Nesta epoca não podemos deixar de registar os nomes dos clubs que para o fim a que aludimos se esforçam com os seus trabalhos, proporcionando assim o levantamento do Algarve em natação e remo.

Certamente reconhecem os clubs algarvios que sempre teem colocado muito alem do que era para desejar, se formos a compara-los com clubs do norte, Lisboa e Setubal.

Não ha pois razões algumas para alegarem em sua defeza, senão a condenavel preguiça com que teem acompanhado.

E' precisamente essa preguiça que pedimos para trocarmos pela força de vontade e nada mais.

Que mais querem os algarvios do que esta costa que o Atlantico banha desde Vila Real de Santo Antonio ao Cabo de S. Vicente, para porrem em vago os desportos a que nos referimos?

Se inspirando com uma força de vontade, tal como se fossemos obter o que quer que seja de mais interesse e poderíamos desenvolver-nos fisicamente.

E deixem-nos dizer-lhes que essa força de vontade deve ser duradoura para que assim se possa

dizer que se atngiu gloriosamente o fim desejado.

Pretendemos que os clubs algarvios dêem os seus exemplos, mas por processos que pelos seus metodismos possam ser louvaveis.

Assim, diríamos: — o que aconteceria a um nadador que estivesse alguns annos sem nadar, e sem treino algum fosse concorrer a uma prova?

Que diríamos dum boxeur que estivesse alguns tenpos sem preparação, encuitando-se numa vida sem beleza, e fosse disputar o titulo da sua categoria?

Dum foot-baller que não aproveitasse os treinos com os seus companheiros, derivado a uma grande preguiça que os acompanha, arruinando o seu club e atrofiando-se, finalmente?

Que diríamos agora dum nadador, dum boxeur e dum foot-baller que acompanhados sempre de grande força de vontade, obtem na aspiração do maximo, com a metódica preparação que impozerem e que não podia deixar de ser, respectivamente, a classificação duma prova aos 100 metros, o titulo de campeão de box, na sua categoria e para a victoria do seu grupo, as melhores jogadas?

Pelos exemplos até hoje dados no Algarve, e que os jornaes nararam no que respeita a todos os desportos e em especial menção, o foot-ball, vemos que estão muito alem do que devia ser, por cousas diversas de que os dirigentes e mesmo socios dos clubs não deixam de ter o seu reconhecimento, mas que até então ainda não conseguiram remediar esses males.

Leva-nos a dizer-lhes que é executando que nos convencemos de que o desporto é uma applicação necessaria, atirando para longe esse mal, essa enfadonha preguiça, moltez, condenaveis.

Alem das pretensões que atraz mencionamos e de que a nós, algarvios, são de toda a necessidade, tanto para o levantamento da provincia como para o incremento da cultura fisica, resta-nos pedir-lhes para não desprezarem a nossa costa, que não falando sob varios pontos de vista que tem de importante, nos vem completar a nota culminante do que seja este bellissimo jardim algarvio.

Grandes festas em Estoy em honra de N. S. do Pé da Cruz

Na vizinha aldeia de Estoy, realisam-se nos proximos dias 14, 15 e 16 grandes festas em honra de N. S. do Pé da Cruz, com a assistencia do virtuoso Prelado da diocese.

As festas principiam na sexta feira. No sabado terá lugar a ceimonia da primeira comunhão das crianças, no domingo, communhão geral e procissão na tarde, pregando ao recolher o sr. D. Marcelino Franco.

As festas profanas constam de cavalhadas, com lindos premios, no sabado a tarde, e no domingo, corridas de bicicletas.

Nas duas noites, haverá arraial e lindos fogos de artifício, abrihantando todos os actos uma das melhores filarmónicas da provincia.

Necrologia

Faleceu no Porto, na residencia de seu irmão sr. Alipio Monteiro, a sr.ª Condessa de Silves, senhora de raras virtudes, fidalga das mais illustres.

Em Silves faleceu a sr.ª D. Etevína Esteveira Cabido, professora de piano, filha do sr. João Gregorio Cabido. Era solteira e contava 30 annos de idade.

Faleceram em Lagos os srs. Tomé dos Santos, fabricante de conservas e Resende Correia, musico reformado.

Agradecimento

Alonso Alvaro Freire não podendo agradecer já pessoalmente a todas as pessoas de suas relações, amigos, colegas e ex-dependentes o cuidado e carinho que lhe dispensaram durante a grave doença que sofreu e de que se encontra quasi restabelecido devido ao muito zelo e proficiencia do illustre clinico e seu amigo dr. Filipe Alvares vem por este meio testemunhar a todos sua indelevel gratidão.

EDITAL

Camara Municipal de Faro

José Franco Pereira de Mattos, Presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal de Faro:

Faz saber que até ao dia 27 do corrente mez de Agosto, pelas 15 horas, se recebem propostas para a aquisição dos seguintes materiaes:

Um grupo moto-bomba para a central elevatoria do serviço de abastecimento de agua á cidade.

O caderno do encargo e memoria descriptiva encontra-se á disposiçao dos interessados todos os dias uteis das 11 ás 17 horas na Secretaria desta Camara Municipal, ou será remetido o quem o requisitar.

E para constar se passou este edital e outros de igual teor que vão ter a devida publicidade.

Faro, 6 de Agosto de 1925.

O Presidente,

J. F. P. de Mattos

Casa

Vende-se uma morada de casas situada na Rua Serpa Pinto, 118. Dirigir-se ao Largo Baleizão n.º 17-Faro.

CASA

VENDE-SE uma com nove divisões, quintal e poço, na rua Teofilo Braga n.º 12. Trata-se na mesma.

Trespassa-se

Escritorio bem situado com alguma mobilia podendo servir para outro estabelecimento. Dirija-se a este jornal ás iniciais A. B.

BENTES & SANTOS LIMITADA

Para os devidos efectos se annuncia que por escritura de 1 do corrente, lavrada pelo notario da comarca de Faro Bacharel Victor Castro da Fonseca, foi aumentado com vinte e dois mil escudos o capital e alterado o pacto da sociedade «Moral & Santos, Ltd.» tendo sido substituidos os seus artigos 1.º, 4.º e 5.º, que ficaram assim redigidos.

A sociedade adopta a firma «Bentes & Santos, Ltd.» tem a sua sede em Faro, e o estabelecimento na Rua de Santo Antonio, n.º 45 e 47.

O capital da sociedade é de 40.000\$00, em dinheiro, representado e dividido em duas partes de valor igual, subscritas por eles socios Joaquim José Bentes e Miguel dos Santos, já integralmente realizados.

Não serão exigiveis prestações supplementares, mas qualquer socio poderá fazer a caixa social os suprimentos de que ella carecer, os quaes ficarão vencendo o juro que se combinar.

Que em tudo o mais fica vigorando o referido pacto social.

Faro, 3 de Agosto de 1925

José Joaquim Lopes Macado Ajudante do notario

Vae a Portimão?

Em passeio, em commercio ou a desafios de foot-ball?

Vá almoçar, jantar ou tomar chá á

Pensão Paletti

onde será excelentemente servido.

Optima mesa, preços modicos, bem localisada

Pequenos almoços. Lanches. Serviço de chá das 16 ás 18 horas.

Refeições a domicilios

Rua Dr. Bastos, 59

UVAS

Arrenda-se a colheita da Quinta de João d'Orem, proximo de Olhão, constituídas pelas mais finas castas de meza. Diabético, montediu, mourisco, negra molle, moscatel de Alexandria, etc. Quem pretender dirija-se ao dr. Silvestre Ortigão.

José Eduardo Coelho Relojoeiro

CONCERTOS em maquinas de escrever de todas as marcas, para as quaes se fazem peças novas. Caixas registradoras, relógios de todos os sistemas, etc.

77 - Rua Conselheiro Bivar, - 78

FARO

A suprema felicidade

Só existe nas casas que utilizem as celebres camas (ARTE NOVA) que se vendem a preços modicos na rua Filipe Albuquerque n.º 29 - FARO.

Advertisement for BARBEARIA SALÃO LISBOA. Includes text: BARBEARIA SALÃO LISBOA, em perfumarias nacionais e estrangeiras, O maior e mais completo sortido, Proprietario J. A. TEODORO RUA IVENS - FARO.

Advertisement for GUERREIROS, PIRES & C. FARO. Includes text: GUERREIROS, PIRES & C. FARO, Exportadores de fructos do Algarve, conservas de peixe.